

Análise parasitológica do pescado comercializado em Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil.

Zanetti R. R., Alves D R

UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, Rio de Janeiro.

Entre abril e setembro de 2010 foram necropsiados sete espécies de peixes marinhos: seis espécimes do peixe espada (*Trichiurus lepturus*), 68 espécimes do dourado (*Coryphaena hippurus*), 20 espécimes da sardinha (*Sardinella brasiliensis*), 30 espécimes do pargo-rosa (*Pagrus pagrus*), 64 espécimes do xixarro (*Trachurus lathami*), 20 espécimes da pescada (*Larimus breviceps*) e 37 espécimes da merluza (*Merluccius hubbsi*) com o objetivo de registrar e diagnosticar os parasitos com potencial zoonótico, que possam ser transmitidos ao homem via ingestão de pescado, comercializados na cidade de Volta Redonda. Os peixes foram adquiridos nas principais peixarias, mercados e hipermercados da região. Para a coleta de parasitos, a musculatura somática dos peixes foi filetada a partir de uma incisão próxima aos opérculos até a inserção da nadadeira caudal, sendo inspecionada com auxílio de um estereomicroscópio. Os parasitos coletados foram fixados e conservados em 70° GL. Os nematóides foram clarificados com Lactofenol para a identificação. Todos os peixes estudados apresentaram larvas de nematóides da família Anisakidae, as quais apresentam potencial zoonótico. Foram identificados os seguintes nematóides (L3): *Anisakis* sp., *Hysterothylacium* sp., *Pseudoterranova* sp. e *Raphidascaris* sp.. Dos peixes estudados somente no pargo-rosa (*Pagrus pagrus*) os nematóides foram encontrados encistados no fígado, mesentério e na musculatura somática lateral, nos demais peixes as larvas foram encontradas apenas no mesentério. A presença das larvas na musculatura do pargo-rosa sugere a possibilidade de infecção do homem, caso ocorra à ingestão do pescado cru, defumado, salgado ou mal cozido.

Palavras-chave: Anisakidae, potencial zoonótico, parasitos, pescado.

dimitri.alves@foa.org.br